

Índios cricatis fazem reféns no Maranhão

Comissão e agentes federais estavam na reserva para discutir demarcação da área

Os índios cricatis tomaram como refém toda a comissão do governo do Maranhão, além de agentes federais, que ontem se deslocaram até a aldeia São José, em Montes Altos, no Maranhão, para tratar da demarcação da reserva, uma reivindicação de 14 anos.

Foram detidos pelos índios o administrador da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Imperatriz, Cícero Gomes de Carvalho; o administrador da Funai em Araguaína (TO), da qual os cricatis são tutelados, José Araujo Filho; o antropólogo da Funai que representa o governo do Maranhão, Cláudio Romero Santos; o também representante do governo maranhense, Áureo Faleiros; e alguns agentes da Polícia Federal, entre os quais os delegados Alexandre de Oliveira Alcântara e Silvana Vieira, lotados em Imperatriz.

Um representante do governo maranhense e a delegada Silvana Vieira foram libertados no início da noite de ontem. Os índios querem negociar diretamente com o ministro da Justiça, Nelson Jobim, e com a direção nacional da Funai e não "com prepostos", segundo o cacique João Piauí.

O governo federal deve continuar a negociar com os cricatis. O ministro da Justiça em exercício, Milton Seligman, disse ontem à noite, em Brasília, que as pessoas que foram aprisionadas pelos índios estão em boas condições.

Oficialmente, a Funai informava ontem à tarde que a situação estava sob controle e uma reunião, que seria realizada na terça-feira em Brasília, iria selar o acordo para a demarcação da área. No entanto, os índios decidiram manter os membros da comissão de negociação como reféns, até que a demarcação seja efetivada. O ministro em exercício assegurou que, se for preciso, o presidente da Funai, Júlio Gaiger, irá à área dos cricatis.

As negociações sobre a demarcação da área estavam ocorrendo em Imperatriz. Por exigência do cacique João Piauí, elas foram transferidas para a aldeia São José, em Montes Altos. "Chega de negociar na casa dos brancos", disse Piauí, de 24 anos. Quando os agentes da Funai chegaram na aldeia foram presos.

As duas torres de 50 metros de altura queimadas e derrubadas na segunda-feira ainda não foram consertadas porque os cricatis não deixam os técnicos chegar na área. A previsão para a conclusão do serviço é de três dias.

INSTITUTO
 Documentação
 NACIONAL
 FONTE: O ESP
 DATA: 15/2/1977
 CLASS: Kulkati 114 A-16

Amnésia

A governadora Roseana Sarney, do Maranhão, sofreu uma amnésia.

Ela acusou a Funai de não ter demarcado as terras dos índios cricatis, que, em reação, derrubaram torres da Eletronorte.

Mas foi ela quem pediu ao Ministério da Justiça para fazer uma revisão da área cricati por considerar os 146 mil hectares exagerados.

Em vez de demarcar o que estava previsto, a Funai dedicou-se a estudar a redução e já tem os estudos prontos.

Roseana decidirá se a reserva cairá para 80 mil ou 40 mil hectares.

INSTITUTO
 Documentação
 NACIONAL
 FONTE: JB
 DATA: 15/2/1977
 CLASS: 6